

CONSTRUINDO A REALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA MAQUETE COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO NA SAÚDE COLETIVA

Antônia Fábia Alves Andrade¹, Francisca Raquel Roque Soares¹, Maiza Kelle Silva¹,
Maria Tainara Rodrigues da Silva¹, Saulo Isaias Vieira de Oliveira¹, João Paulo Xavier Silva¹

Palavras-chave: Enfermagem; Construção de maquete; Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

A saúde coletiva emerge como um pilar indispensável na promoção da equidade e na implementação de estratégias de cuidado que levam em consideração os determinantes sociais da saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Comunidades de baixa renda, áreas periféricas e populações em situação de risco enfrentam desafios significativos que ameaçam o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos. Nesse cenário, a atuação coletiva em saúde é crucial para abordar os desafios complexos apresentados por tais ambientes.

De acordo com Tonin e Barbosa (2017), profissionais da Atenção Primária à Saúde reconhecem que o sofrimento psíquico e outras condições de saúde estão profundamente associados a fatores de vulnerabilidade social, como o desemprego, baixa escolaridade, falta de acesso à informação e ausência de suporte social. Complementando esse entendimento, Souza e Silva (2020) destacam a importância da saúde coletiva na integração de diversos saberes e práticas para desenvolver ações que promovam o protagonismo individual e comunitário, a participação social e o fortalecimento de vínculos sociais. Júlio (2021) reforça que, ao priorizar o contexto e os determinantes sociais, a saúde coletiva contribui significativamente para a mitigação das desigualdades em saúde nas áreas afetadas.

A disciplina de Saúde Coletiva desempenha um papel vital ao formar profissionais capacitados a entender a complexidade das realidades sociais e a elaborar intervenções adaptadas às necessidades locais. Assim, futuros profissionais de saúde são incentivados a atuar de forma crítica, ética e humanizada, comprometendo-se com a transformação social e a garantia do direito universal à saúde.

¹Universidade Regional do Cariri – Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira (URCA – CMHT), e-mail: fabia.enfermagem@urca.br, raquel.roque@urca.br, tainara.rodrigues@urca.br, maiza.kelle@urca.br, saulo.isaias729@urca.br, joao.silva@urca.br.

No contexto do ensino superior, a disciplina Saúde Coletiva II ofereceu aos graduandos do 7º semestre de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira (URCA - CHMT) uma experiência prática marcante: a elaboração de uma maquete do bairro fictício Vila Aurora, na cidade de Esperança Nova. Essa atividade prática visou desenvolver uma compreensão crítica e reflexiva sobre os determinantes sociais da saúde, ao mesmo tempo em que ressaltou a importância da atuação multiprofissional diante das desigualdades em saúde.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao construir uma maquete referente a um bairro fictício com vistas à simulação de uma territorialização.

MÉTODO

A construção da maquete fictícia da Vila Aurora foi realizada em equipe, com a divisão de responsabilidades entre os membros, onde parte ficou encarregado da construção das casas e da Unidade Básica de Saúde (UBS), enquanto o restante ficou responsável pela base da maquete.

Os materiais utilizados no processo de construção foram:

- Isopor: Utilizado como base estrutural da maquete;
- Palitos de picolé: Empregados na confecção das casinhas;
- Barro: Utilizado para a formação da base e revestimento das casinhas, conferindo uma textura realista;
- Caixa de papelão: Usada para a construção da UBS e das casinhas;
- Cola quente: Para a fixação dos elementos da maquete;
- Gel de cabelo: Utilizado para simular o rio, proporcionando um efeito visual de água corrente;
- Bonequinhos pequenos: Representaram as pessoas na vila
- Animais de brinquedo: Adicionados para enriquecer a ambientação.;
- Galhos de árvore: Utilizados para representar as árvores do ambiente;
- Tampinha e biscoito: Utilizados na construção do poço, conferindo um toque de realismo ao cenário.

¹Universidade Regional do Cariri – Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira (URCA – CMHT), e-mail: fabia.enfermagem@urca.br, raquel.roque@urca.br, tainara.rodrigues@urca.br, maiza.kelle@urca.br, saulo.isaias729@urca.br, joao.silva@urca.br.

O processo de construção começou com a preparação da base, que foi feita com isopor coberto com barro, conferindo uma textura realista ao solo. Na parte inferior da base, foi cavado um espaço para criar o rio, que foi preenchido com gel de cabelo. As casinhas foram confeccionadas com palitos de picolé e revestidas com barro para imitar casas de taipa, enquanto a UBS foi construída a partir de caixa de papelão.

Além das construções principais, um poço foi feito utilizando uma tampinha e biscoito, conferindo um toque de realismo ao cenário. O ambiente foi enriquecido com a colocação das miniaturas de bonequinhos, que representaram as pessoas no local, além de árvores feitas com galhos e animais de brinquedo, criando uma ambientação mais dinâmica e detalhada.

A maquete foi finalizada com a adição de detalhes que deram o toque final ao projeto. O trabalho foi realizado com materiais simples, mas utilizados de forma criativa e eficiente, resultando em uma maquete visualmente impactante e estruturalmente sólida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bairro Vila Aurora, com aproximadamente 15.000 habitantes, é emblemático das dificuldades enfrentadas em áreas urbanas não planejadas que surgem de ocupações irregulares. A falta de infraestrutura básica, como saneamento, iluminação, transporte e segurança, impacta diretamente os indicadores de saúde locais, levando a problemas como doenças de origem hídrica e arboviroses, além de uma cobertura deficiente de atenção básica. A criação da maquete proporcionou uma representação visual concreta dos desafios enfrentados pela comunidade, incentivando o trabalho em equipe e promovendo uma melhor compreensão da necessidade de intervenções que favoreçam a equidade e a justiça social.

O processo de construção da maquete proporcionou uma experiência prática e reflexiva entre os membros da equipe acerca dos desafios enfrentados por comunidades colocadas em situação de vulnerabilidade social, especialmente no que diz respeito ao acesso aos serviços de saúde. A escolha dos materiais simples, não apenas facilitou a construção, mas também simbolizou a realidade de muitas localidades onde os recursos são escassos.

O trabalho retratou de forma eficaz as condições de vida da Vila Aurora, destacando a precariedade das habitações e a falta de infraestrutura adequada. As casinhas feitas de palitos

¹Universidade Regional do Cariri – Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira (URCA – CMHT), e-mail: fabia.enfermagem@urca.br, raquel.roque@urca.br, tainara.rodrigues@urca.br, maiza.kelle@urca.br, saulo.isaias729@urca.br, joao.silva@urca.br.

de picolé e barro imitaram as construções típicas da região, enquanto a UBS, embora representada de forma simplificada, simbolizou a necessidade de acesso a serviços de saúde.

Elencou-se também a presença de um rio poluído cortando a vila ao meio para retratar os impasses de saneamento e acesso à água potável enfrentados pela comunidade. A presença de lixo e fezes enriqueceram ainda mais a discussão sobre saúde pública e higiene.

Outro ponto ressaltado foi a sensibilização dos alunos sobre a importância de considerar o contexto social e ambiental na análise de problemas de saúde coletiva, visto que fatores como a falta de recursos financeiros, a distância até a UBS e a precariedade das condições de vida são cenários comuns que os graduandos do curso de Enfermagem verão durante suas experiências pelas instituições de saúde.

A maquete da Vila Aurora não apenas cumpriu seu papel como um projeto visual, mas também se tornou uma ferramenta pedagógica valiosa para discutir questões de saúde coletiva. Destaca-se também que a experiência de construção em equipe promoveu a colaboração e a troca de ideias, trazendo mais debates e aprendizado sobre a realidade das comunidades vulneráveis e a importância de um sistema de saúde acessível e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da maquete se mostrou uma metodologia prática e que vem nos permitir uma reflexão crítica sobre a realidade social e os diversos desafios enfrentados por comunidades em situação de vulnerabilidade. Foram feitos uso de materiais simples e a divisão colaborativa entre os acadêmicos que favoreceram o aprendizado prático, o trabalho em equipe e a sensibilização dos participantes quanto à importância do contexto social na saúde coletiva.

Essa experiência não apenas facilitou a compreensão dos determinantes sociais da saúde, mas também promoveu a capacidade de análise crítica dos estudantes, desafiando-os a aplicar teorias em um projeto que reflete diretamente a vida real de muitos brasileiros. A interação com representações físicas dos problemas enfrentados por comunidades como a do bairro Vila Aurora ampliou a percepção sobre a realidade cotidiana de moradores em localidades reais de vulnerabilidade,, reforçando a necessidade de intervenções que sejam relevantes e adaptadas às necessidades específicas de cada contexto.

¹Universidade Regional do Cariri – Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira (URCA – CMHT), e-mail: fabia.enfermagem@urca.br, raquel.roque@urca.br, tainara.rodrigues@urca.br, maiza.kelle@urca.br, saulo.isaias729@urca.br, joao.silva@urca.br.

Além disso, a atividade destacou a importância do engajamento com a comunidade como parte integrante do processo educacional. Os alunos puderam vivenciar como fatores socioeconômicos e ambientais afetam a saúde, percebendo que soluções duradouras emergem da compreensão holística e da escuta ativa das populações que mais precisam de suporte. Essa abordagem prática reafirma o compromisso dos futuros profissionais com a transformação dos determinantes sociais em saúde, alinhando-se aos princípios da saúde pública que visam construir uma sociedade mais justa e equitativa para todos.

REFERÊNCIAS

- JÚLIO, C. F. Determinantes Sociais da Saúde e Justiça Social em Áreas Urbanas Periféricas. **Revista de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 99-107, 2021.
- SOUZA, G. R.; SILVA, T. F. Saúde Coletiva e a Promoção da Equidade Social. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, p. 1-10, 2020.
- TONIN, A.; BARBOSA, L. C. Desafios da Saúde Pública em Comunidades de Risco. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 32, n. 4, p. 15-28, 2017.

¹Universidade Regional do Cariri – Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira (URCA – CMHT), e-mail: fabia.enfermagem@urca.br, raquel.roque@urca.br, tainara.rodrigues@urca.br, maiza.kelle@urca.br, saulo.isaias729@urca.br, joao.silva@urca.br.